

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	6000
África (anno)	25000
Brazil (. . .)	30000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 6 DE AGOSTO

O GOVERNO

Na revista politica do nosso illustrado collega o «Economista» lêem-se as seguintes judiciosas considerações:

«Felizmente, o governo deu agora assumpto para alguns dias de discussão. Seguindo um systema que lá fóra é muito adoptado, o governo actual tem quasi todos os annos aproveitado o eusejo das viagens no paiz de alguns dos seus membros para fazer discursos politicos, em que se atiram para o publico com algumas declarações a indicarem os projectos do governo e ao mesmo tempo se trata de pôr em relevo a importancia dos actos praticados ou dos serviços prestados. Conhe agora esta tarefa politica ao sr. ministro das obras publicas que, em um jantar que lhe foi offerido pelos homens mais importantes do partido regenerador do Porto, fez um longo discurso, que tem, como era de supôr, sido largamente commentado pelos jornaes da opposição.

O sr. Campos Henriques aproveitou o ensejo para exaltar os serviços prestados pela situação actual, e se, como era natural, procurou dar ao quadro os tons mais agradaveis, dispôr as figuras com a melhor luz para que bem se destacassem, é escusado dizer que os adversarios não invertem, tudo amesquicharam, tudo viram através de vidros propositamente enegrecidos. Quem tiver desejo de encontrar a verdade, ha-le descontar no optimismo do representante da situação, mas tem de pôr de parte tambem, por completo, as lunctas dos adversarios.

Do que o ministro das obras publicas disse da melhora da nossa situação economica e financeira, não seremos nós que duvidemos que tantas vezes o temos demonstrado n'este jornal.

E que conveniencia haverá em o negar? O que lucrará o paiz em que lhe queiram persuadir que tudo está como estava ha alguns annos, se não peor, quando elle sente, e como que apalpa a mudança extraordinaria da nossa vida economica, e vê vantajosas modificações no nosso estado financeiro?

Mas a politica entende que fazer opposição é achar tudo mau, e não seremos nós que pretendamos fazer-lhe mudar o systema.

Não reproduziremos as afirmações do sr. ministro das obras publicas, que para isso nos falta o espaço, e não accrescentam ellas ao que está ha muito dito. Tambem pela mesma razão não iremos com quaesquer transcripções exemplificar os commentarios da politica contraria. Limitar-nos-hemos a dar conta do que tem alguma novidade, por assim dizer, o programma que o governo traça para a sua vida futura. Essa parte convém que fique registada, e por isso transcrevemos os seguintes periodos do discurso a que nos estamos referindo:

«O governo saberá cumprir o seu dever. Procurará pela execução exacta das leis votadas e por medidas de severa administração assegurar definitivamente e para sempre o equilibrio orçamental; empregará todos os meios de propaganda ao seu alcance para combater o erro economico de muitos dos nossos lavradores e que consiste em plantar vinha em terrenos baixos improprios para tal cultura o que dá como resultado uma produção abundante sim, mas de qualidade inferior e a perda de excellentes campos para a produção de cereas e especialmente do trigo, de que tanto carecemos, cuja importação annual agrava o premio do ouro e obriga o paiz a pesados sacrificios.

Reformará as associações de socorros mutuos, que tanto carecem de fiscalização e auxilio por parte dos poderes publicos; reorganizará o trabalho das officinas, das escolas e institutos industriaes; harmonizará a legislação das companhias e sociedades anonymas com a lei bancaria; desenvolverá as novas colonias e regularizará n'ellas todos os serviços, aproveitando assim o brilhante resultado das nossas campanhas e augmentando a receita publica, atenderá ás necessidades e reais aspirações legittimas da nação.

A opposição ria-se do programma, como quem imagina que o governo não pôde phantasiar programmas, porque não terá vida para os cumprir.

Temos ouvido fazer o mesmo ha bastante tempo, até agora os arautos da opposição não pregoavam cousa que se realisasse. Não seremos nós que os incitamos. Se alguma cousa podemos dizer é que, se o governo conta com elementos para governar em proveito do paiz, o seu dever é proseguir na sua missão.

Se tendo-os na realidade, os pôde conservar e por quanto tempo as suas condições de vida actual se manterão, não o diremos nós, que não temos a louca pretensão de ser prophetas, principalmente em politica portugueza, em que não ha quasi prophécia que não falhe.»

CONDE DE CASTRO MINAS

O nosso presado collega «Vida Nova» de Vianna, no seu numero 577 estampou um bello retrato do sr. conde de Castro Minas, acompanhando a gravura d'um artigo biographico, no qual se presta justiça aos dotes de coração e de espirito do referido titular.

Diz assim aquelle nosso estimado collega:

«Por decreto de 26 de junho foi agraciado com o titulo de Conde de Castro Minas o sr. Joaquim de Souza Pereira Pimenta de Castro Cyrne de Morim.

Raras vezes um titulo é tão bem cabido como este: a familia de Pias, de que o nosso amigo é representante par varonia, é uma das mais antigas e nobres d'este reino. E' á illustre casa de Pias d'entre Minho e Douro (de quem já diz o nobiliario do Conde de D. Pedro, é muito nobre e muito antiga) que pertencem os capitães-mores da Monção, Pereiras de Castro, Alfonso Pereira do lago e Castro, fidalgo e reposteiro-mór d'el-rei D. Alfonso V e vedor da sua fazenda d'entre Douro e Minho, etc., etc., Gaspar Lobato de Lanços, governador do castello de Lapella, de quem a historia tanto falla, Diogo Soares Pereira de Castro, fidalgo da casa de Sua Magestade, cavalheiro professo na ordem de Christo, mestre de campo de infantaria, a quem el-rei D. Alfonso VI entregou seu irmão el-rei D. Pedro II, então infante, quando este foi para a ilha Terceira, acompanhando-o na qualidade de seu gentil-homem, etc.

Por aqui se vê a alta consideração que gosaram no paço em todas as epochas, os illustres fidalgos de Pias.

A casa de Pias possuia o que muito poucas casas illustres se podem ufanar de ter possuido—O direito de asylo.

Ainda é dos nossos dias Manoel Pereira da Barca, um dos ultimos senhores dos antigos morgados de Pias, Prova, Torre do Toio, etc., e todos se lembram ainda da maneira fidalga e distincta como os senhores de Pias, recebiam nos seus solares de Pias, Barca, etc.

Mas alem de outros morgados, representa o sr. Conde de Castro, que foi solar d'um ramo segundo dos Minas e onde no começo d'este seculo veio casar D. Thezeta Maria Aurelia de Sousa filha do Marquez de Minas D. Luiz, governador de Vianna e neto do grande general Marquez de Minas. Mas o Conde de Minas não é um d'estos fidalgos que tem apenas um nome illustre. é um rapaz intelligente e muito illustrado. Frequentou durante quatro annos, com muita distincção, a faculdade de philosophia na Universidade de Coimbra, onde se matriculou aos 15 annos. Tem vivido estes plimios annos no estrangeiro, especialmente na Suissa onde, no contacto intimo de literatos e grandes aristocratas estrangeiros, desenvolveu a sua intelligencia e adquiriu conhecimentos que, juntos á sua apresentação distincta, o tornam querido de todos que tem a honra de conviver com elle.

A publicação do retrato d'esta sympathico e joven titular, representa a muita consideração que temos pela familia Pimenta de Castro e pelas suas qualidades de talento e coração, porque o sr. Conde de Castro Minas, longe de ser um pretencioso e enfactuado, é um excellent character, lhaño e attencioso, digno representante d'essa illustre familia cujas ramificações apresentamos.

E' pois uma manifestação sympathica e de apreço que hoje fazemos ao sr. Conde de Castro Minas, manifestação que não representa interesses ou imposição, apenas impellido pelos laços de amizade e admiração que nos ligam ha muito.

Ao joven titular, as nossas cordeas felicitações.

PAGINAS SOLTAS

Amor

Amor!... caminho da felicidade, estrada aureolante e sublime da vida!...

Quando se nos incendia o coração no fogo d'uma primeira paixão, sentimos nossa alma elevar-se ás puras regiões d'uma nova existencia!...

O barão não come, apesar do estorço. O bocado entala-se-lhe na garganta, comprimida pelos soluços. Depõe o garfo, e deseja o rosto, coberto de lagrimas, sobre as mãos. O preto, que não ousára sentar-se, vendo chorar o amo, cujo pão comera em liberdade, no espaço de vinte annos, chora tambem, e pergunta a medo a causa d'aquelle afflicção. Responde-lhe em gemidos o bemeifeitor, e ergue-se extenuado, e vacillante, como se os sentidos o desamparassem. O preto quer conduzi-lo ao quarto; mas o barão, um momento indeciso, pede o caçapo e sai.

As angustias d'este homem condemnam Ludovina?

Não. Ludovina é innocente como os anjos. A pegoalha mortal, que espedaça o coração d'este homem, tem-na elle na algibeira: é o charuto de Francisco Nunes.

X

E' meia noite e um quarto no relógio da Lapa. A casta lua dá a sua luz poetica a muitas impudencias, e tolera o escândalo resignada. Casta lhe chamam os poetas, e é bem posto o epitheto. Só ella seria capaz de manter-se pura com tantos exemplos de corrupção. De mim creio que a tem salvado a distancia que a separa dos bardes que a namoram; e, se não é a distancia é a impertinencia das cartas rimadas que lhe mandam. Muitas mulheres, menos castas que a lua, tem sido salvas pelo mesmo theor. Os poetas, que amam em verso, são uns puros desinfectantes da putrida impureza. Se todos fizessemos versos, o nos amassemos em oitava rima, eu lhes asseguro que este globo era um viveiro de anjos.

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 138

FOLHETIM

QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

Não dou satisfações—respondeu—Quero jantar, e almogar sósinho comsigo.

—Isso é o mesmo que...

—Não me repliquei! tenho dito.

Fazia medo a cara do homem. Esverdinham-se os refegos da papeira; as ventas fumegavam soluçando; testa e palpebras, tinham o escarlata da pena do peru assanhado.

Ludovina estava aterrada, e julgou-se em risco, ali, sósinha. Recuára para se evadir com dignidade, honrando a retirada, quando o barão lhe disse:

—Olhe, senhorat

—A baroneza voltou-se, e viu o braço do barão erguido em attituda prophetica; e lá em cima no cucuruto da mão cebacea... O CHARUTO!

—Que é isso?!—perguntou ella com mais curiosidade que espanto.

—Não sabe o que isto é? chegou-se cá! Ludovina, indo recosa, disse:

—E' um charuto... pois não é?!

—E' um charuto! é um charuto! mulher traidora!—ululou o bordalengo com a grenha irriçada.

Ludovina recuou tres passos, tolhida de medo. O barão crescia sobre ella, com o braço no ar, arvorando o charuto. A pobre maninha temeu as fúrias do am doudo, e chamou com afflicção grito a mãe.

Acudiu D. Angelica, já quando o barão, tendo as mãos nas portinholas da japona, de idolo chinês, voltava as costas a sua mulher.

—Isto que é?!—exclamou D. Angelica.

—Está doudo rematado, minha mãe!—disse, meia voz, a baroneza.

—Vae-se chamar teu pae, que chegou agora. Nós não podemos viver com um demente...

—Janta-se, ou não se janta?!—disse o barão, caminhando para ellas com socagado semblante.

—Que desordem foi esta, sr. barão?

—Desordem! ora essa é fresca! Aqui, que eu saiba, não houve desordem nenhuma... Foi sua filha que viu uma cousa que a fez gritar... A culpa é d'ella.

—Que viste, Ludovina?

—Eu vi um charuto na mão d'este senhor; mas gritei porque elle me deu berros medonhos, e correu para mim com aras ameaçadores.

—Deixe-a falar, sr.ª D. Angelica—raptico o barão, sorrindo de um modo que confirmava a demencia.—A cousa é outra... Vamos jantar, e, se minha mulher tem medo do mim, jantaremos todos juntos á mesma mesa.

Melchior Pimenta, informado da desordem, foi

ao encontro do grupo que entrava em casa. D. Angelica, com um só dedo, fez-lhe dois gestos: um ao longo do nariz, para que se calasse, outro no centro da testa, para que as protegesse de um doudo furioso.

Sentaram-se á mesa, espionando os menores movimentos do barão. Viram-no tirar a mão da algibeira, estender o braço por sobre a mesa, e deixar cair, ao pé do prato da baroneza o charuto.

Ludovina lançou-o ao chão com a faca, dizendo:

—Olhem que porcaria!—E voltando-se para o

que servia a sôpa:

—Isso lá fóra!

—Atires!—bradou o barão.

—Não ha de atirar?!—Disse Melchior

—Não quero! e porque sou dono d'esta casa!—

—Quero despicar a minha honra! e... porque não tudo com mil diabos, ouviu?

Os talheres, os calices, as bandejas, e os pratos, ressaltaram duas pollegadas acima da superficie; tamanho fóra o murro que o barão baixára sobre a mesa.

Ergueram-se todos. D. Ludovina fugiu por uma porta; D. Angelica por outra; Melchior Pimenta, enfiado, amarello, sem gota de sangue, antevendo um violento embate na sua cara com a terrina, seguiu a mulher, colorindo a retirada com a prudencia.

O barão embolsou o charuto, chamou o preto, e disse-lhe:

—Senta-te ahí, Simão; janta ao pé de mim que és o unico amigo que eu tenho.

Ha, n'isto lanceo, motivo para nos condoermos.

Essa existencia, que nos abre as portas d'um porvir divino e suave, d'um porvir doce como o canto do rouxinol nas manhãs de primavera, bello como o azul do ceu das nossas illusões é—o amor!

Que fóra a vida sem o amor? . . . noite de trevas, flôr sem perfume!

O amor é o sorrir d'uma nova aurora, é o azul d'um novo ceu, é o scintillar d'um novo sol!

Romeu e Julieta, Paulo e Virginia, Dante e Biatriz, Camões e Nathercia symbolisam o amor, mas um amor constante e sublime, amor immortel e impossivel de descrever.

Mas ahí o amor é tambem o caminho da infelicidade, a estrada negra e horrída da morte! . . .

Vimos nma mulher ideal. Os seus olhos negros e atraheutes, os seus labios mimosos e frescos como a rosa, as faces da côr de pejo, negras tranças ondulado suavemente, caprichosamente n'aus hombros esculpturales, o porte d'uma rainha, fazem-nos sentir no coração uma sensação nova e mysteriosa. Mais tarde conhecemos que a amamos. Então vamos a seus pés depôr a corôa virgem do nosso amor e ella, serena e desdentosa, volta-nos as costas, julgando-se talvez, offendida pela nossa simples e franca confissão!

Mas é que ella não sabia que o amor se pode transformar em odio e o odio pelo amor é terrível.

Se o nosso organismo é fraco, se não podemos combater a paixão, eix-nos na estrada negra e horrída da morte; se somos fortes procuramos vingar-nos e essa vingança é tanto mais terrível quanto mais immenso era o amor que nós sentiamos!

Vianna, I || VI || XCVL

JOSÉ FERREZ

A' Timinha

Moreninha minha amada,
Esenta a minha canção,
Quero dizer-te bem alto
O fervor d'esta paixão!

Quando te vejo morena,
Na janella recimada,
Figuras-me flor mimosa,
Ou uma angelica fada.

Oh! doozella que amo tanto
Dona do meu coração,
Alimenta em um sorriso
A minh'ardente paixão!

Nas ondas do teu cabelo,
Quero morrer afogado,
Ou na chama dos teus olhos
Quero ficar abrazado.

As tuas cartas Timinha
Tenho-as no meu coração
Para mais alimentar,
O fogo d'esta paixão!

Vianna, XIII || VII || XCVI

TULLIO DA MOTTA

(D'As Paginas d'Um Triste)

FACTOS DA SEMANA

Para onde iria?

Ha dias que se ausentou d'esta villa, o rev. Castano Fernandes, abba de d'esta freguezia.

Que nos conste, não deixou quem o substituisse, pois, precisando o sr. Antonio Esteves, de Galvão de Cima, da sua certidão d'idade, não encontrou quem lh'a pudesse passar, em virtude de o sr. abba de ter deixado os livros fechados.

O sr. Antonio Esteves deseja embarcar para o Brazil n'um d'estes dias, e para isso precisa tirar o seu passaporte com tempo, mas não o pôde fazer, com certeza, porque o sr. abba de anda na pandega, abandona a freguezia sem deixar outra pessoa que o possa substituir em tudo, e dar cumprimento ao que lhe seja pedido.

Consta-nos que o sr. abba de foi para Monsão, mas, tendo-lhe sido enviado um telegramma, não respondeu nem se sabe, ao certo, do seu paradeiro.

Em vista d'isto, na terça feira, de tarde, foi o sr. Antonio Esteves procural-o, e, até agora, ainda não tivemos o prazer de lhe por a vista em ciuma.

Chamamos, pois, a attenção do muito

digno arcebispo, e esperamos que s. ex.ª rev.ª fará entrar no eixo o sr. abba de d'esta villa, afim de não termos de voltar ao assumpto, que é deveras importante.

Camara municipal condemnada

A requerimento de José Mesquita, administrador do jornal *O Norte*, respondeu a camara municipal em policia correccional, sendo condemnados o presidente Antonio Bragança e os vereadores Proença, Domingos Alves da Cunha, Secundino Figueiredo, Bernardo Branco e padre Neves, em 105000 de multa, custas e sellos por não ter a camara dado despacho, dentro de 30 dias, ao requerimento de José Mesquita, no qual pedia para publicar os annuncios da camara, por meios 30 por c. A sentença foi geralmente bem recebida.

Os vereadores entraram no tribunal enfileirados, sentando-se sem fazer reverência alguma ao meretissimo juiz e delegado. Apresentaram-se de banda e de luvas brancas.

Não se falla n'outra cousa, fazendo-se vivos commentarios.

O tribunal esteve repleto de gente.

Ao ex.º sr. conselheiro Procurador Regio, junto da Relação do Porto

Ex.º Sr. Por varias vezes nos temos dirigido a v. ex.ª, queixando-nos das graves faltas que o seu Delegado commette n'esta comarca.

Afigura-se-nos, porém, que, ou as nossas queixas não tem chegado as mãos de v. ex.ª, ou o referido Delegado não liga a mais pequena importancia ao por v. ex.ª ordenado.

Vae para Monsão, quando muito bem lhe apraz; vem quando lhe apeteca; abandona a comarca, muitas vezes, por dois e trez dias, como poderemos provar-o, até com documentos se tanto for necessario, e, em vista d'isto esperavamos que v. ex.ª desse as mais terminantes ordens, afim de se por cobro a semelhantes abusos.

E, como assim não tenha acontecido, ver-nos-hemos na dura necessidade de ter de recorrer ao ex.º ministro da justiça, esperancados de que seremos ouvidos, caso v. ex.ª se não digne attender-nos.

Criança decapitada.— Desespero de pae

Um lavrador de Sommont, perto de Antun, segava erva n'um campo com uma grande fouce. Perto d'elle brincava um seu filho de tres annos. A criança aproximou-se demasiado do pae, que na sua faina, não reparou n'ella e com um golpe de fouce lhe decepou a cabeça!

O pobre pae, louco de dôr, enforcou-se.

Consequencias de inconsequencias

Consta-nos que ficou prejudicado o recurso do sr. Balthazar Luiz d'Aranjo Azevedo, de Crastos, de Paderne, o que sentimos porque sabemos quanto este insuccesso o ha-de affligir, pois s. ex.ª possue uma compleição nervosa que não o deixará estranho a tão grande desastre e lastimamos por egual os que o tem de aturar.

Esperem pelo dia 9 e verão as explosões d'este Jupiter de raios de lingua.

Nova emissão de sellos

Foi assignada e vae ser publicada no *Diario* a auctorisação para uma nova emissão de sellos e bilhetes postaes, nas condições seguintes:

Estampilhas e bilhetes postaes simples para o estrangeiro, das taxas de 20 e 30 reis, sobrescriptos estampilhados da taxa de 25 e 50 reis. Cartões postaes para Portugal e Hespanha, da taxa de 50 reis para outros paizes estrangeiros da taxa de 50 reis.

Esta emissão começa a vigorar em 1 de setembro.

A quem competir

Pedimos as mais estreitas providencias com relação ao que dispoem os artigos 56 e 59 e seus §§ do código de posturas municipaes d'este concelho.

E' deveras assustador o modo como se está fazendo o serviço de trens, tanto particulares como d'aluguer.

Qualquer João Fernandes, salta para cima da bolca, deita mão das redes e,

sem receio algum, vae para onde lhe dá na gana, aconteça o que acontecer e sofra quem soffrer.

Consta-nos que, ha poucos dias, um carro qualquer, guiado por um d'esses sabichões feitos á pressa, atropellou uma creança, deixando-a em misero estado.

Estes factos repetem-se amiudadamente, e porisso, antes que aconteça alguma grande desgraça, lembremo-nos de pedir a quem compete que faça cumprir rigorosamente a doutrina expendida nos referidos artigos 56 e 59 e seus §§ afim de não termos a registrar algum acontecimento fainesto.

Recrutamento

O «Diario» publicou um decreto mandando proceder sem demora á divisão por concelhos e freguezias do contingente de recrutadas para o exercito, guardas municipaes e fiscaes e armada.

Segundo o referido decreto o numero de recrutadas mandados distribuir ao districto de Vianna, para os contingentes militares do corrente anno, pertencem 697 para o exercito, guarda municipal e fiscal e 23 para a armada.

O numero de recenseados é de 2:498, assim distribuidos pelos concelhos:

Arcos do Valle de Vez.....	337
Caminha.....	452
Coura.....	130
Melgaço.....	176
Mousão.....	268
Ponte da Barca.....	141
Ponte do Lima.....	372
Valença.....	296
Vianna do Castello.....	632
Total.....	2:498

Desastre

Na quinta feira passada, na occasião em que o sr. Diogo Pinto, honrado sacrista da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa, se dirigia ao hospital da mesma, uns bois que ali se achavam prezos assaltaram-se por tal forma que, passando por cima d'aquelle posso amigo lhe fracturaram duas costellas.

O sr. Diogo Pinto ficou muito maltratado mas, felizmente, acha-se já muito melhor, o que muito estimamos.

Previsão do tempo

Diz Noherlesoon, no boletim referente ao 1.º d'agosto:

Poucos incidentes meteorologicos se registarão na península, durante os primeiros 15 dias d'agosto, e serão de pequena intensidade e duração.

No dia 2 apparecerá a oeste de Portugal um núcleo de baixas pressões que produzirá alguma perturbação, aproximando-se novamente no dia 4 das costas portuguezas outra invasão oceanica, mas de maior intensidade.

De 13 a 15 reaparecerão a sudoeste da península as invasões oceanicas, sendo no dia 14 que adquirirá maior intensidade a depressão do Atlantico, devendo produzir alguma tormenta em Portugal.

Contribuições

Graças á intervenção do nobre chefe do districto, foi prorogado até ao fim do mez d'agosto, o prazo para a cobrança das contribuições predial e industrial.

Aviso aos interessados.

Fallecimento

Na casa do Rosal, em Valladares, falleceu no dia 27 do mez passado, o sr. Manoel d'Aranjo Azevedo Lyra, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Contava a pouca idade de 80 annos.

O seu funeral, segundo nos consta, foi muito concorrido tanto de cavalheiros como de ecclesiasticos.

A' familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

Exames

Fez ha dias exames de historia e mathematica (4.º anno) no lyceu de Vianna, ficando plenamente approvado, o menino Virgilio Augusto de Castro e Silva, extremo filho do nosso amigo, sr. Arthur Augusto da Silva, muito digno capitão de infantaria 3.

Ao laureado academico e sua ex.ª familia, enviamos sinceros parabens.

Tem graça!

Dizia ha dias um jornal que para ahí se publica, noticiando uma *soirée*:

.....
Por absoluta falta de tempo deixamos de assistir, motivo pelo qual não podêmos fazer a descrição minuciosa tanto das sr.ªs e cavalheiros presentes, como do serviço que, segundo nos consta, foi profuso e abundante.

Olhem que o homem dá esperanças. Ora vá, faça-nos uma descrição minuciosa das senhoras que assistiram á *soirée*, sim?

Faça, faça, que o seu fazer... tem graça!

Molestia do tomate

Em Valencia, Hespanha, appareceu uma nova enfermidade que tem dado cabo de grandes tomataes que se destinavam para exportação. A pouco mais de meia criação o tomate começa a encher-se de má-lhas e apodrece.

E' este um dos grandes ramos de exportação d'aquella provincia e a continuar a molestia dá grandes prejuizos. Os lavradores andam desgostosos.

Chafariz

Por mais de uma vez temos pedido á ex.ª camara se digne mandar fazer limpeza e os reparos necessarios no chafariz publico d'esta villa, mas, infelizmente, não temos tido o prazer de ser ouvidos.

Pois, pena é, porque se o fossemos não haveria occasião, decerto, a muitos queixomas, assás justificados, do publico e até dos proprios forasteiros.

Devido á falta de limpeza, saú, ha dias, ja em estado de putrefacção, por uma das bicas do chafariz, uma vibora de tamanho regular, que, com certeza, algue prejuizo deve ter causado á saude dos habitantes que d'ali costumavam abastecer-se d'agua.

Para i-to e para muitas outras cousas tão uteis como prejudiciaes, não olha a ex.ª camara.

Com as exigencias do publico é que ella se não importa, e muito principalmente com os melhoramentos locais.

A rua de Rio do Porto, está intransitavel, devido á insignificancia d'uns pequenos concertos.

O arrematante de illuminação publica faz o que quer e sobra-lhe tempo. Fia-se no *soalheiro* e... faz muito bem. Nós, no seu logar, nem os candieiros haviamos de accender.

Não aconteceu assim no anno em que foi arrematante o sr. Feliciano Barroso, que, dia sim dia não, *ardia-lhe a bolsa* com muitas, mas tudo porque... não tinha *soalheiro*.

Como isto vae, santo Deus!

Aphorismos

—Não ha louco sem acerto, nem sabio sem loucura.

—A razão humana, tyranisada pelas paixões, fica inferior ao instincto dos animaes.

—Se nos mercados se vendesse juizo, ninguém o comprava, porque todos pensam ter de sobra.

—A culpa de se propalar um segredo é d'aquelle que primeiro o confia.

—Os partidos politicos são como as seitas religiosas; fóra do seu credo não ha virtude, nem salvação.

—A economia dos prazeres é a arte de os gosar por mais tempo.

—O amor e o odio são microscopios, que augmentam as virtudes e os defeitos dos seus objectos.

S. Lourenço

E' na proxima segunda-feira, 10 do corrente, que hade realizar-se na freguezia de Prado, a festividade em honra de S. Lourenço, a qual, segundo o costume dos mais annos, será feita com grande pompa.

Delivrance

Teve a sua delivrance, em Valença, dando á luz uma creança do sexo femenino, a virtuosa esposa do sr. Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha, illustrado capitão de caçadores 7.

As nossas felicitações.

Alviçaras

Dão-se a quem decifrar o enigma d'uma local que, com o titulo de «Ninguém se queixa sem algum órgão lhe doer» publicamos no nosso ultimo numero.

Fazemos excepção do «Ganguahana» e «Bacorinho», por serem mestres n'este ramo de negocio.

Ao homem da *lagrima*; dá-se mais uma creada sem ser *magestosa*.

Ao *soalheiro*, um titulo, porque sabemos que lhe agrada, e, ao *pisa-flores*, licença para ir a Monsão.

Um caso grave

Dizem da Villa da Feira, que tendo uma pobre mulher mandado buscar á pharmacia da localidade, no dia 23, remedio para umas bichas, o deu a tomar a duas creancinhas, morrendo 15 minutos depois de ingerirem o terrivel medicamento.

As creanças tinham uma 8 annos e outra 3.

Ainda se salvou uma terceira creancinha, pois que a tempo se lhe pôde fazer ingerir um vomitorio.

Causou enorme sensação este facto.

Averiguado o caso soube-se que á testa da pharmacia estava um rapaz que, em vez do remedio para as bichas, deu um veneno qualquer que immediatamente produziu os seus efeitos.

Quando acabarem estes abusos, de ter á testa d'uma pharmacia qualquer creança, sem pratica, sem sciencia nem consciencia e sem o minimo conhecimento das drogas que vende?

Um punhado de noticias

O *Diario* publicou ha dias um decreto regulando a fiscalisação do leite destinado ao consumo publico, com o fim de evitar as fraudes que abusivamente tem sido commettidas, n'um genero de primeira necessidade para a alimentação.

O tribunal da relação do Porto, revogou as sentenças absolutórias dos juizes do 1.º e 3.º districtos criminaes, proferidas nos processos por transgressão da lei de 13 de fevereiro, decretando, portanto, a suspensão dos jornaes *Commercio do Porto* e *Jornal de Noticias*.

Terminou hontem, como se sabe, o praso do curso das letras de cambio em uso. Entram hoje em vigor as do novo typo, devendo a troca das antigas effectuar-se durante o mez que vem.

Foi aposentado o escrivão de fazenda da Ribeira Grande, sr. Antonio Felix Chaves.

Veio no *Diario* d'hontem uma portaria declarando que os prelados diocesanos estão isentos de contribuição industrial pelos emolumentos a que tem direito.

Tambem publicou o aviso de que a começar em 1 d'agosto é elevado a 3 kilogrammas por cada volume o peso maximo das encomendas postaes permutadas entre o continente, ilhas, Gran Bretanha e colonias britannicas, sendo tambem admittidas encomendas postaes com valor declarado até á quantia de 400\$000 reis em cada volume.

Foi nomeado fiscal do sello, no districto de Portalegre, o sr. Caetano Antonio da Silva Ribas, antigo empregado da fazenda.

Em Madrid, descobriu-se uma sociedade de *escroquerie* que se apoderava de cartas importantes das casas commerciaes e assim preparava burlas.

Está em Lisboa, o sr. conselheiro Vieira Lisboa, presidente da Relação de Loanda.

Está no Porto, o vapor portuguez *D. Maria*.

Em Montreal, um incendio destruiu os edificios da exposição de 1897. Avaliam-se as perdas em 200:000 «dollars».

Posturas municipaes

O artigo 24 do código de posturas municipaes d'este concelho, diz claramente:

«Aquelle que, nas ruas, praças, largos, estradas ou caminhos publicos tiver bancos de ferrar, **bestas presas** ou quaesquer outros animaes e objectos que possam impedir ou dificultar o transito, pagará 500 reis de multa.

Ora, sendo isto tão claro como a agua, e positivo como os mandamentos da Santa Madre Igreja, qual será a razão porque a *illustradissima* camara municipal consente

que o sr. dr. Souza mande todas as noites *assoalhar* os seus *vurros* na rua da Calçada, uma das principaes e mais concorridas d'esta villa?

Haverá, por acaso, entre o sr. dr. Souza e o muito digno presidente da camara, laços de tão intima amizade, que o inibam de cumprir ou fazer cumprir o código de posturas municipaes?

Pela mesma razão porque os proprietarios dos carros da carreira do meio dia são obrigados a retirar da rua publica os seus trens, tambem o deve ser o sr. dr. Souza a deixar de mandar *refrescar* todas as noites, no meio da rua, os seus *vurros*. Melgaço não é nenhuma aldeia de «*Pão Pires*», é uma terra civilisada.

Não se parece, por forma alguma, com Labrojó ou Ribeira de Pena.

Convençam-se d'isto, e depois nos dirão se sim ou não temos razão de faltar.

A lei é egual para todos e, partindo d'este principio, esperamos que a *illustradissima* camara municipal, e muito principalmente o sr. presidente, que é quem *todo lo manda*, de futuro, dê as mais terminantes ordens sobre o assumpto de que vimos falando.

Assim o esperamos.

Drama horripilante.— O que fazem mulheres

Um serralheiro de Berlim, chamado Pieske, vivia desde muitos annos com a viuva Schmidt, de quem tinha um filho de nome Otto. Com elles vivia uma rapariga de 22 annos, que a Schmidt tivera do seu primeiro casamento. Muitas vezes havia na casa questões violentas, embora Pieske fosse muito trabalhador e ligado á familia.

Recentemente, apesar da prohibição de Pieske, a viuva Schmidt foi passear para o campo com o filho Otto e algumas amigas.

Pieske ficou n'um furor doido. Foi comprar duas grandes facas de carneiro e esperou a amante e o filho. Quando regressaram, ás tres da madrugada, o serralheiro agarrou a Schmidt, pelos cabellos e vibrou-lhe mais de vinte e cinco facadas; depois abriu o ventre ao filho. Aos gritos dos desgraçados acudiu a filha de Schmidt. O serralheiro caiu sobre ella e feriu-a com o mesma sanha.

Em seguida Pieske lançou fóra a primeira faca e agarrou na segunda, com a qual se abriu o ventre, caindo morto junto das suas victimas.

Trovoadas

N'estes ultimos dias temos sido ameaçados com trovoadas horripilantes, chegando a cair alguma chuva.

Felizmente, não tem causado prejuizos de qualidade alguma, e, antes pelo contrario, a pouca chuva que tem caido, tem sido um grande bem para a agricultura.

Oxalá que algum pedrisco não venha destruir as vinhas, que tão boas se nos apresentam.

Catastrophie em Macau.

Durante a noite de quarta para quinta feira passada segundto telegrammas officiaes recebidos pelo governo, um violento furacão arrazou parte da cidade portugueza de Macau.

Abateram muitas casas e submergiram-se varias embarcações, ficando intransitaveis as ruas marginaes. Houve muitas desgraças e, á data d'aquelles telegrammas, tinham já apparecido seis cadaveres. Os prejuizos materiaes são calculados em 200\$000 patacas. O secretario do governador pediu com urgencia auctorisação para as despesas a fazer com a reconstrucção das vias, muralhas e edificios publicos, e que são calculadas em 40:000 patacas.

Temporales

Em Hespanha tem havido grandes temporales.

No dia 21 desencadeou-se uma horrosa tormenta, caindo chuvas torrenciaes acompanhadas de granizo. Destruiram as cearas, deixando muitas povoações na miseria.

Em Barcelona tambem choven torrencialmente, pelo espaço de 45 minutos.

Uma fiasca electrica feriu levemente em Sarriá seis trabalhadores, que estavam collocando um para-raios n'uma casa em construcção.

Entre Sans e Hospitalet, a corrente arastou um carro e os cavallos que o puxavam. Os da viação urbana, pela maior parte a vapor, tiveram de interromper a circulação. Ficaram inundadas varias casas.

Em Cangas de Tiaeo choveu tanto no dia 20 que trasbordou o rio. As aguas arastaram animaes, madeiras e fructos.

Foram encontrados os cadaveres d'uma mulher e d'uma creança. Crê-se que houve outras desgraças nas aldeias vizinhas. As cearas foram destruidas.

Para o estrangeiro

Afim de fazer uso d'aguas mineraes, partiu ha dias para o estrangeiro, o nosso sympathico e dedicado amigo, sr. Francisco José Pereira, importante commerciante, dos Moinhos, de Paderne.

Que afluja excellentes resultados e obtenha allivio para os seus padecimentos, são os nossos ardentes desejos.

Jornal de Viagens

Recebemos e agradecemos o n.º 17.º d'esta magnifica obra.

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos:

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Lucinda d'Assumpção e Souza.

Fazem annos:

Sabbado—o ex.^{mo} sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.

Segunda-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Glorim Moreira.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Gonçalves da Motta

Acompanhado de sua ex.^{ma} irmã e da sr.^a D. Carlota Vieira Machado, esteve aqui no domingo passado, o rev. Antonino Florencio d'Azevedo Nunes, muito digno e illustrado abbade, de Santa Eulalia, de Valladares.

A uso d'aguas, acham-se no Grande Hotel do Pezo, os srs. Augusto d'Abreu da Rocha e Sá, da Vallioba, de Ceivães, e Francisco Antonio Pires, acreditado negociante de Riba de Mouro.

Vimos n'esta villa, na quinta-feira passada, o sr. Jacome Pereira Pimenta de

Castro Pitta, estimavel cavalheiro, da casa de Pias, Monsão.

Esteve em Vianna, o sr. Francisco Rodrigues Barreiro, muito digno pharmaceutico, d'esta villa.

Regressou de Monsão, o sr. José Antonio d'Abreu Carneiro, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Acompanhada da menina Idalina, partiu hontem para o Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina d'Oliveira e Cunha, presada esposa do digno tenente coronel da guarda municipal d'aquella cidade, sr. Miguel de Araujo Cunha.

Está em Monsão, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Caetana d'Almeida, respeitavel senhora, d'esta villa.

Partiu ha dias para a cidade da Guarda, o nosso amigo e importante commerciante, sr. Manoel Joaquim de Abreu, da Vallioba, de Ceivães.

Folgamos que alcance as melhoras que deseja.

Regressou de Braga, onde recebeu ordem de subdiacono, o nosso amigo, sr. Julio Celestino Gonçalves, da freguezia de Christoval.

Em virtude de uma queda que deu de um cavallo abaixo, acha-se bastante incommodado, o rev. Francisco de Castro illustrado abbade da freguezia de Riba de Mouro, comarca de Monsão.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Afim de visitar sua estremosa mãe, esteve ante-hontem em Monsão, com sua ex.^{ma} irmã D. Herculana, o nosso bom amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.



CARAS DE PAU

ANNUNCIOS

MUITO BARATAS

Vendem-se duas mezas de madeira pau ferro, estylo á Luiz XIV e em bom uso, por preço excessivamente barato.

N'esta redacção se diz.

EDITAL

José Joaquim da Rocha de Queiroz, administrador em exercicio do concelho de Melgaço.

Faz publico que são prohibidos os fogos de artificio, e que qualquer que lançar fogo, sem que tenha prestado fiança aos danos que possa causar, será autoado, e não pagando a multa da contravenção relaxado ao poder judicial.

E para constar se passou o presentê e outros que serão affixados nos locais do costume.

Melgaço, 29 de julho de 1896.

José Joaquim da Rocha de Queiroz.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara e faz publico que desde hoje para o futuro deixo de ser representante, n'esta villa, do sr. João da Cunha Moraes, da villa de

Monsão, arrematante dos impostos indirectos municipaes d'este concelho.

Melgaço, 4 de agosto de 1896.

Antonio Joaquim Esteves.

N. SENHORA DA PENEDA ARRATIAI

Os mezarios da irmandade de N. S. da Peneda, na freguezia da Gavieira, concelho dos Arcos, tendo resolvido fazer um luzido arratiaal com illuminação, fogo e musica, na noite de 6 de setembro proximo, rogam a todos os devotos da Santissima Virgem que tenham de cumprir promessa de foguetes, os não queimem pelo caminho, entregando na casa da meza, afim de poderem aproveitar-se d'elles para o arratiaal e assim tornal-o mais deslumbrante e magestoso.

LIVRARIA NACIONAL—editora

Escritorio provisório—Rua da Alegria 879—PORTO

Brevemente: Centenario da India

Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, em 1497. Seguido de interessantes notas e apontamentos.

1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta Geogr. apfica demonstrativa da viagem de

Vasco da Gama

em descobrimento da India.

Preço de cada carta 800 reis.

Sendo limitado o numero de exemplares, pede-se a todas as pêssoas que desejem possuir este mappa se sirvam avisar-nos por bilhete postal.

BIBLIOTHECA PORTUGUEZA 1.º vcl.

OPERETTA

pelo dr. *Luiz A. Gonsalves de Freitas*, com o retrato do auctor.

Cada volume—100 reis.

Em preparação:

TOLLAR, o Indio

Almanack da GAZETA DE NOTICIAS para o anno de 1897

Brevemente:

O Jornal

Redactor principal, *Daniel d'Abreu, Junior.*

JORNAL DE VIAGENS

Aventuras de terra e mar. —Annaes geographicos de Portugal.—Director gerente: *Declindo de Castro*—Rua das Taipas, 29, Porto.—Assignatura, por trimestre, 800 reis, pagamento adiantado.



LOJA DO MELRO

BARATEIRO DO RIO DO PORTO
JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender na presente occasião, mais barato do que na Galiza.

- Por exemplo:
Pannos pretos de 800 a 15000 réis.
Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.
Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.
Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.
Riscados largos a 63 réis.
Lencos para a cabeça a 90 réis.
Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.
Descança a pena e tinteiro
Tudo barato e inteiro
Aquem trouxer dinheiro
O que quer o caloteiro
Dá-se ao que traz diabeiro

TYPOGRAPHIA
DO
Jornal de Melgaço

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA
Branco desde 300 a 600 réis
De luto desde 600a 15000 réis

MELGACENSES!
Visitae a mercearia de Joaquim d'Egas Alfonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.
VER PARA CRER

PROGRESSO INDUSTRIAL
ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quizenal, 16 paginas illu-
tradas in-folio, contendo os mais interes-
santes artigos sobre industria. Assigna-
ta: 3 mezes, 650 réis.
Redacção e Administração—Rua do Ou-
ro, 153, Lisboa.



CARREIRA DIARIA
ENTRE
MONSÃO E MELGAÇO

LINO FERNANDES BRAGA, faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sabido d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.
Esta carreira possui bons trens, excellente gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituindo a conhecida carreira do «Diós».
PREÇOS DO COSTUME

PHARMACIA BARREIRO
(PERFUMARIA)
Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
» dentes
Cosmeticos
Pós de dentes
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades
Agua Florida
Tónico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para algibeira.
E tudo o mais pertencente a perfumarias, que vende por preços barattissimos.

CENTRO D'ASSIGNATURAS
Branco e Negro
Publicação portugueza e igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas:
Poesias de João de Deus.
Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.
Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.—1 vol. 400 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Acceita assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

CONTRA A TOSSE
UNICO LEGALMENTE AUCTORIZADO pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

NOVIDADE LITTERARIA
AGUARELLAS
(CONTOS DESPRETENCIOSOS) por **XAVIER VIANNA**
Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.
Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.
Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, rua Direita, Espozende, e á Redacção do «Povo Espozendense».

A ARTE DA MODA
Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates
(Publica-se nos dias 14 a 15 de cada mez)
Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto impressas em cartolina, com varios modelos para homens e creanças; uma folha de modelos coloridos para toilettes masculinas, o

CONTRA A DEBILIDADE
Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela Junta de saude publicas de Portugal, documentos legalizados pelo consull geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:
Porto e Lisboa: Anno, 25500. Semestre, 15300. Trimestre, 700 réis.
Provincias e Açores: Anno, 25700. Semestre, 15500. Trimestre, 800 réis.
Administração—rua do Calvario, 17—Porto.

GUILLARD, AILLAUDE & Co.
CASA EDITORA
96, Boulevard Montparnasse 242-1., Rua Aurea, 242-1.
LISBOA
PARIZ
EMILE ZOLA
HENRI ROCHFORT
ROMA
AVENTURAS DA MINHA VIDA
Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

CONTRA A DEBILIDADE
Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfiado, para convalescentes, pessoas frôas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso remedio que pela sua acção tónica reconstruindo e do mais reconhecido provento nas pessoas apeniticas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.
Farinha Peiferal Ferruginea da Pharmacia Franca

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA LOJA NOVA
DE **ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**
PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços barattissimos.
Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.
E todos os generos de mercearia.
Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.
Cazemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.
Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO
Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.
Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.